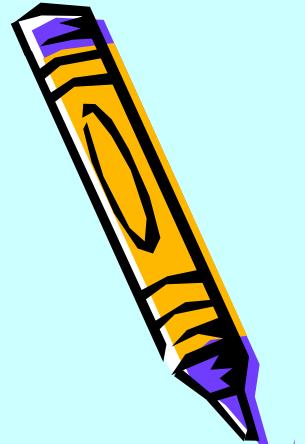


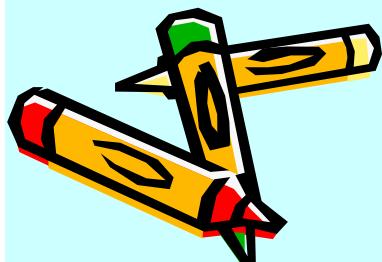
Curso de Nivelamento em Avaliação Ambiental Estratégica

Módulo IV (11 e 12/05/2009)

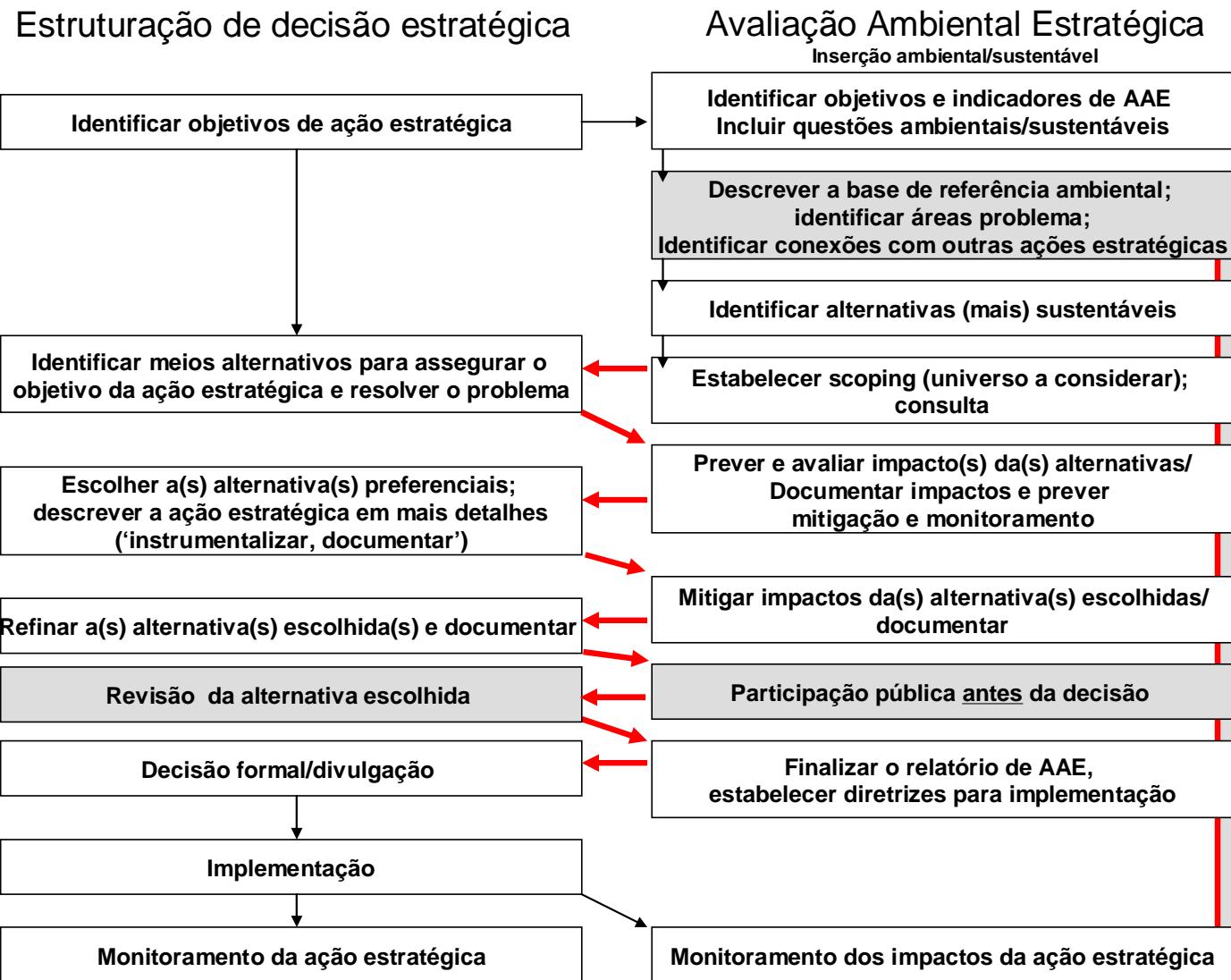
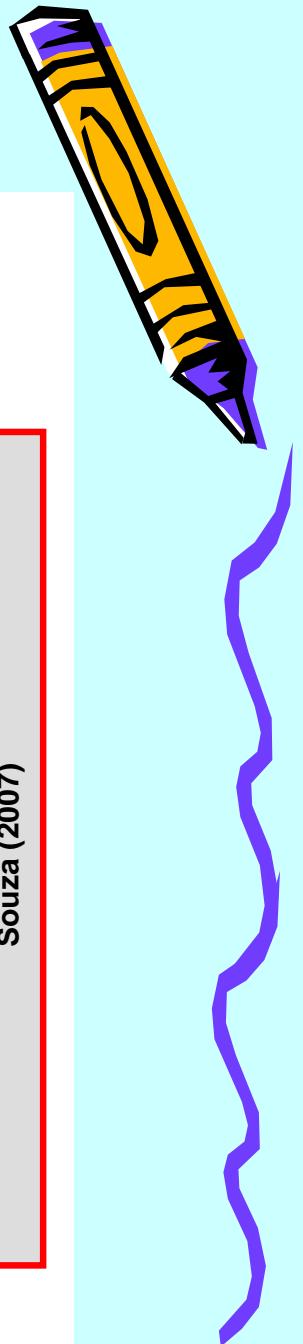


Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral

1. Avaliação Ambiental Estratégica como instrumento de gestão sustentável para o Bioma Caatinga
2. Caracterização da situação atual ou de referência para o projeto Mata Branca.
3. Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca: fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.



Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca: fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.



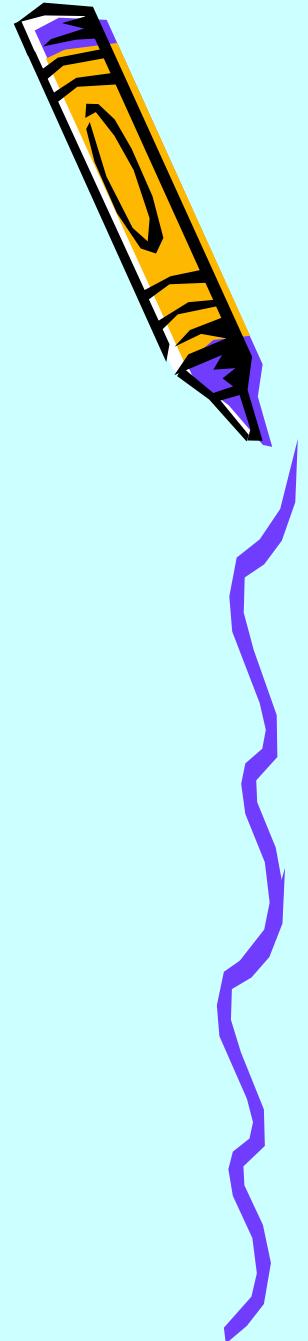
Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca:
fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.

Em construção...

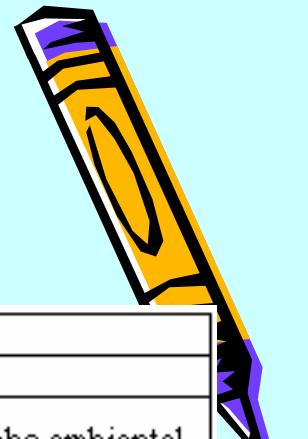
Objetivos??

Atores??

Indicadores??



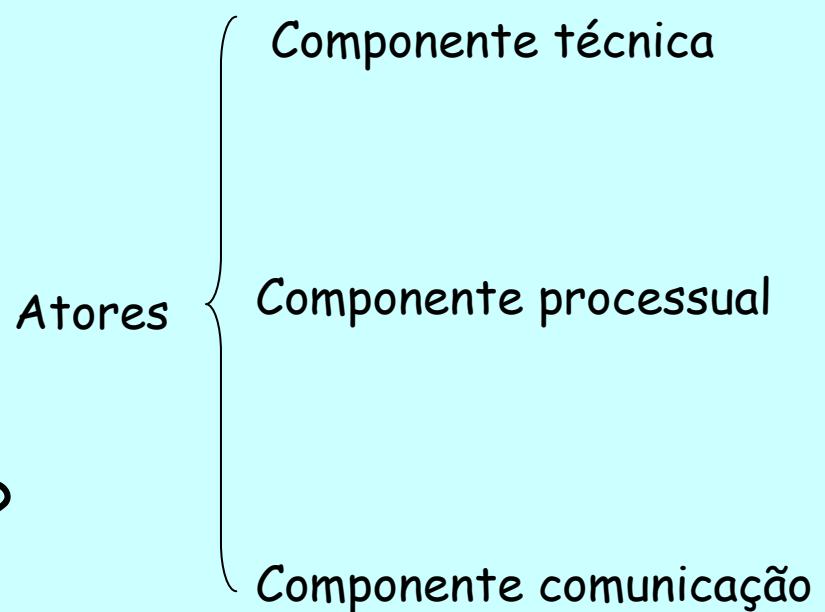
Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca: fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.



Etapa 1		
Identificação	Ação	Propósito
Definição do universo e objeto da AAE (Screening)	Desenvolvimento de objetivos e universos de AAE	Para garantir o contexto e abordagem pela qual o desempenho ambiental do plano ou programa e as alternativas possam ser avaliados. Estabelecer a necessidade ou não da AAE e, se necessária, em que nível de detalhamento.
Base de referência ambiental	Recolher informações de referência	Para proporcionar uma base, uma referência, aos problemas ambientais, previsão dos impactos e monitoramento; para ajudar no desenvolvimento dos objetivos da AAE, delineando a capacidade de suporte e a resiliência compatíveis com a ação.
	Identificar problemas ambientais (suscetibilidades)	Pra ajudar a AAE ter mais foco e otimizar os estágios subsequentes, incluindo a análise das informações de referência, o estabelecimento dos objetivos da AAE, a previsão dos impactos e o monitoramento.
Integração com outras ações estratégicas	Identificar outros planos, programas e objetivos de proteção ambiental relevantes	Para estabelecer como o plano ou programa é afetado por fatores externos, para sugerir idéias de como restrições ou limitantes possam ser trabalhados, e para ajudar na identificação dos objetivos da AAE.
Scoping	Elaborar a etapa do scoping	Para garantir que a AAE cubra os potenciais impactos ambientais significativos dos planos ou programas e também para o estabelecimento do termo de referência ajustado à proposta.
	Garantir a significância dos impactos	Para que a importância relativa e a aceitabilidade do impacto residual (impactos que não possam ser mitigados) estejam contempladas na base de referência previamente estabelecida, tanto do ponto de vista qualitativo/subjetivo como também pela capacidade de suporte e resiliência do meio.



Como a AAE pode ser estruturada de maneira a maximizar a interação entre o grupo da AAE e os tomadores de decisão de maneira a facilitar a consideração de questões ambientais na formulação de políticas públicas?



Quem mais?

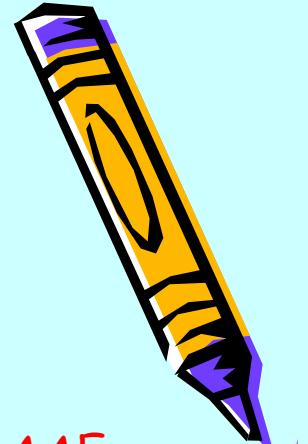


Componente técnica

Sugere-se a constituição de uma **equipe adequada** para dar resposta aos estudos necessários, reunindo **competências** nas respectivas **áreas técnicas** para formar e assegurar uma avaliação multidisciplinar, e ser **conduzida de forma interdisciplinar**.

A equipe deverá demonstrar **experiência profissional** e **conhecimento científico e técnico** nas áreas da AAE e do objeto de avaliação, mas acima de tudo deverá ser capaz de perceber a diferença entre AAE e AIA, para evitar o pormenor inerente à AIA e assegurar a focagem necessária, e a flexibilidade de análise e resposta que a abordagem estratégica exige.

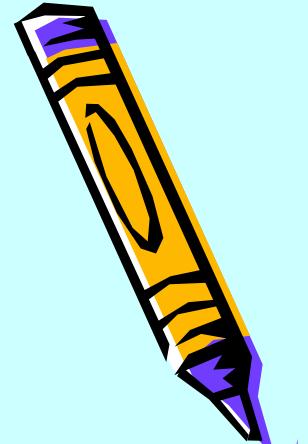




Componente processual

Sugere-se que seja assegurada pela coordenação da equipe de AAE que assume a função de desenhar e manter a interligação entre os processos de AAE e de planejamento ou programação, bem como a coordenação das restantes componentes. Caberá à coordenação da equipe estar atenta à identificação dos momentos críticos de decisão - as janelas de decisão, onde uma contribuição para AAE, ainda que pequena, é fundamental para influenciar, de forma construtiva e encorajadora, o caminho estratégico que está a ser desenhado.





Componente Processual

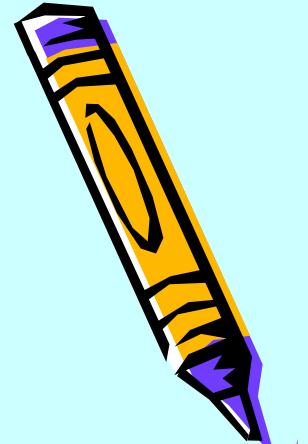
À coordenação da equipe cabe igualmente a **coordenação dos estudos de AAE que estão a ser realizados**, para assegurar a sua focagem e interligação. A coordenação da equipe e a condução da componente processual deve ser **assegurada por um especialista com competências na área de estratégia e de avaliação de impactos**, que pode reunir uma pequena equipe de apoio.



Componente comunicação

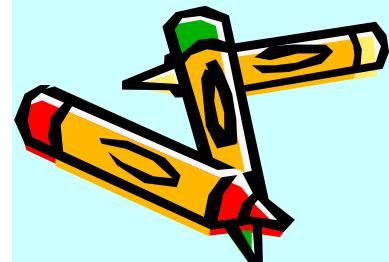
Sugere-se que na equipe de AAE sejam integrados **especialistas exclusivamente dedicados à preparação de documentos para comunicação com todos os agentes relevantes**, via internet, bem como ao tratamento da informação resultante dos processos de envolvimento das autoridades e do público relevante. Em AAE o **envolvimento público** é uma técnica e não apenas uma obrigação legal. O objetivo pode ser apenas informativo, mas pode ser também um **objetivo de interação**, dependendo do momento na interligação dos dois processos de AAE e de planejamento ou programação.





Componente comunicação

O diálogo, a negociação e a persuasão são técnicas importantes a utilizar em AAE, aplicadas ou não em abordagens de aproximação ao consenso. Em particular é necessário ajustar as técnicas de participação e envolvimento aos diferentes grupos-alvo, e às suas características.



Quem mais?



Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca:
fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.



Atores:

Participação dos grupos marginalizados e vulneráveis

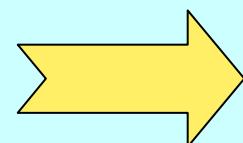
- Especialmente importante na Caatinga onde há uma relação forte entre degradação ambiental e pobreza

- Como atingir essas vozes?

- Utilizar instrumentos já existentes, como as próprias consultas realizados no âmbito da preparação do Mata Branca

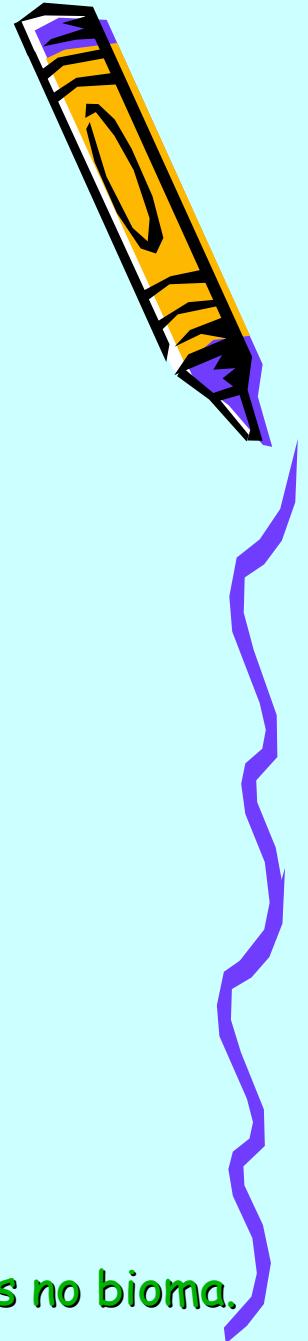
GEF Mata Branca tem objetivo de fortalecer esses grupos

Setor privado



Mídia!!!!

Elaboração do escopo de AAE para o projeto Mata Branca:
fundamentos, objetivos, conceitos fundamentais.

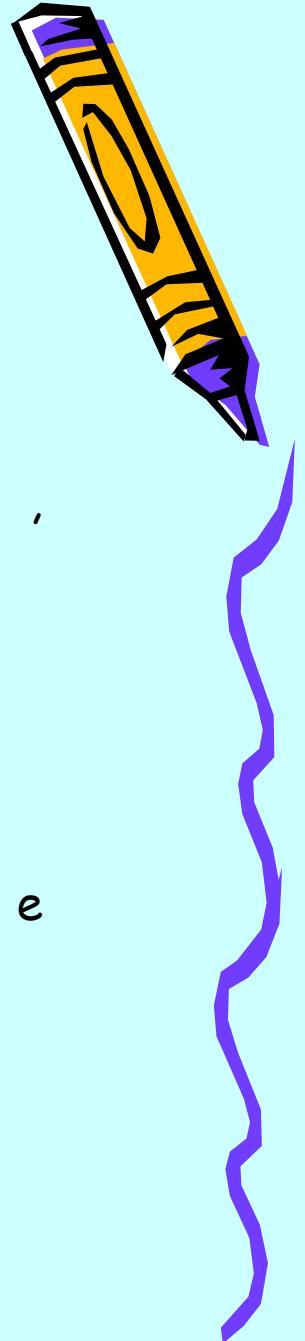


Setores sugeridos

- Desenvolvimento sustentável
- Ordenamento do Território
- População, emprego, educação e saúde
- Erradicação da pobreza
- Alterações Climáticas (mudanças climáticas)
- Biodiversidade
- Desertificação
- Água
- Florestas e Desenvolvimento Rural
- Paisagem
- Patrimônio cultural
- Tecnologias
- Energia
- Transportes
- Turismo



➤ O elemento unificador é a gestão dos recursos naturais no bioma.



Objetivos - Grupo 1

Promover a gestão sustentável do bioma caatinga e sua conservação

1. Identificar a visão de futuro da população, os problemas , potencialidades, oportunidades e ameaças no bioma caatinga.
2. Determinar o grau de sustentabilidade dos municípios
 - 1.1.. Elencar as opções estratégicas que vão gerar os programa e projetos para área.
 - 2.1. Construir indicadores de desenvolvimentos sustentável para cada município

Objetivos - Grupo 2

1. Inserir o componente ambiental nas políticas públicas de modo a promover o uso sustentável do bioma caatinga
2. Identificar as ações desenvolvidas em prol do DS do bioma Caatinga
3. Identificar as potencialidades e vulnerabilidades no bioma caatinga
4. Identificar os meios de integrar as políticas públicas que atuam no bioma caatinga.



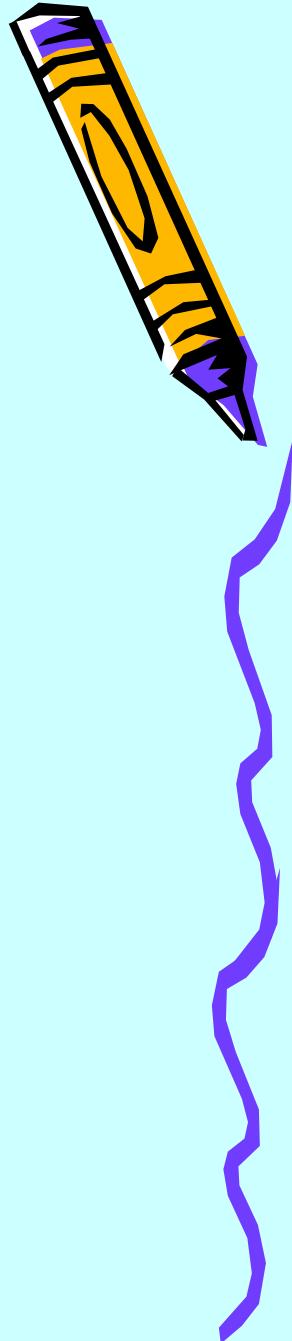
Objetivos - Grupo 3

1. Reduzir a degradação ambiental
2. Preservar os recursos hídricos
3. Manter a biodiversidade
4. Avaliar ou definir a capacidade de suporte local
5. Promover a utilização de fontes renováveis de energia
6. Promover a educação ambiental com foco na gestão sustentável dos recursos naturais
7. Promover o envolvimento das comunidades nos aspectos relacionados às questões sociais
8. Diminuir o êxodo rural
9. Promover o desenvolvimento do turismo ecológico.



Objetivos - Grupo 4

1. Manutenção da Biodiversidade
2. Desenvolvimento para ações de conservação de solo e água
3. Conscientização da população à cerca do bioma Caatinga
4. Acompanhamento das ações de geração de renda de forma sustentável
5. Conhecimento do potencial do Bioma Caatinga





Objetivos - Grupo 5

1. Conservar a vegetação nativa
2. Estimular a ocupação da área da caatinga de forma sustentável
3. Criar alternativas de sustentação (geração de renda) por meio de atividades econômicas, aproveitando as potencialidades locais
4. Promover a educação em todos os níveis, por meio do aprimoramento das habilidades da população do bioma caatinga
5. Desenvolver novas tecnologias adaptadas ao bioma caatinga
6. Incentivar a produção agrícola de culturas adaptadas ao bioma
7. Criar alternativas de saneamento compatíveis com as necessidades populacionais da área
8. Identificar o alcance das políticas, planos e programas existentes.
9. Criar alternativas para evitar o processo de desertificação em ASD
10. Implantar programas sustentáveis nas áreas já desertificadas
11. Disciplinar a utilização de lenha no verão.



Atores

Universidade e Instituições de Pesquisa e Extensão (embrapa, funceme,)

Órgãos ambientais (Conpam, Semace e Ibama)

Sociedade civil - ONGs, Cooperativas, Fetraece, Aprece, movimentos sociais, assentamentos, igrejas, comdema, comitês de Bacias, e população (comunidades quilombolas e indígenas)

Educação (Secitece, Seduc, Sebrae, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senai)

Ministério Público

Saúde (Sesa)

Empresários, indústrias

Poder público (federal, estadual e municipal) - defesa civil

Infra-estrutura (DER, Cagece, cogerh, cidades, srh, Sohidra)

Agricultura (SDA, Incra, IDACE, Ematerce

Turismo (agências, sindicatos, Setur)

